

Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública

Enterprising profile of teachers of the nursing course at a public university

Perfil emprendedor de los profesores del curso de enfermería de una universidad pública

*Cassieli Beatrice Tossin^I, Larissa Gutierrez de Carvalho da Silva^{II}, Mariana Ângela Rossaneis^{III},
Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad^{IV}*

RESUMO

Objetivo: analisar a tendência empreendedora de docentes do curso de enfermagem de uma universidade estadual pública. **Método:** estudo quantitativo, transversal, realizado com 85 docentes de enfermagem, no período de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015, com a aplicação do Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), juntamente com questões sociodemográficas e ocupacionais. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina-PR, com CAAE 36742514.40000.5231. **Resultados:** os entrevistados apresentaram de média a alta tendência empreendedora e, dentre os que obtiveram alta tendência, a autonomia foi a dimensão mais prevalente. Houve baixa pontuação na dimensão de propensão em assumir riscos calculados. **Conclusão:** o empreendedorismo na enfermagem necessita ser abordado no meio acadêmico, pois influencia no desenvolvimento social e profissional do enfermeiro. Estratégias de disseminação da cultura empreendedora entre alunos e docentes de enfermagem precisam ser incentivadas. **Palavras-chave:** Docentes de enfermagem; enfermagem; competência profissional; empreendedorismo.

ABSTRACT

Objective: to analyze the tendency of teachers of the nursing course of a public state university to be enterprising. **Method:** a quantitative cross-sectional study with 85 nursing teachers accomplished in December 2014 to February 2015, applying the General Measure of Enterprising Tendency (GET) test, along with sociodemographic and occupational questions. The project was approved by the research ethics committee of the Londrina State University, Paraná (CAAE 36742514.40000.5231). **Results:** the interviewees' tendency to be enterprising was medium to high and, among those who scored high, need for autonomy was the dimension most prevalent in the analysis. Scores were low in the calculated risk taking dimension. **Conclusion:** being enterprising in nursing needs to be addressed in the academic environment, because it influences nurses' social and professional development of Nursing. Strategies need to be encouraged to disseminate a culture of being enterprising among nursing students and teachers.

Keywords: Nursing faculty; nursing; professional competence; entrepreneurship.

RESUMEN

Objetivo: analizar la tendencia emprendedora de docentes del curso de enfermería de una universidad estatal pública. **Método:** Estudio cuantitativo, transversal, realizado junto a 85 docentes de enfermería, en el período de diciembre de 2014 a febrero de 2015, con la aplicación del Teste de Tendencia Empreendedora General (TEG) y, también, con preguntas sociodemográficas y ocupacionales. El proyecto fue aprobado en el Comité de Ética e Investigación de la Universidad Estatal de Londrina-PR, con CAAE 36742514.40000.5231. **Resultados:** los entrevistados presentaron de media a alta tendencia emprendedora y, entre los que obtuvieron alta tendencia, la autonomía fue la dimensión analizada más prevalente. Hubo baja puntuación en la dimensión de propensión a asumir riesgos calculados. **Conclusión:** es necesario abordar el espíritu empresarial en enfermería en el medio académico pues influye en el desarrollo social y profesional del enfermero. Se necesita incentivar estrategias de diseminación de la cultura emprendedora entre alumnos y docentes de enfermería.

Palabras clave: Docentes de enfermería; enfermería; competencia profesional; espíritu emprendedor.

INTRODUÇÃO

A crescente necessidade de aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências pelos profissionais de saúde deriva da inserção de novas tecnologias no mercado de trabalho, da iminente obrigatoriedade de especialização profissional, da necessidade de qualidade ao cuidado prestado, do uso racional de recursos limitados e da garantia da equidade, universalidade e integralidade da assistência no Sistema Único de Saúde¹.

Neste processo de aperfeiçoamento, o enfermeiro tem ampliado e inovado sua atuação profissional ao criar empreendimentos fundamentados nas carências e oportunidades do mercado de trabalho². Essa nova perspectiva alimenta o desenvolvimento de habilidades inovadoras na gestão da saúde, no controle de materiais, na supervisão e organização de recursos humanos, estimulando este profissional a ampliar seu campo de atuação e desenvolver um perfil empreendedor³.

^IEnfermeira Especialista em Gerência dos Serviços de Enfermagem. Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: cassieli.tossin@gmail.com.

^{II}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: larissagutierrez@yahoo.com.br.

^{III}Enfermeira Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: marianarossaneis@gmail.com.

^{IV}Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente Associada da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: haddad@sercomtel.com.br.

Empreendedorismo pode ser definido como a capacidade que o indivíduo tem de desenvolver habilidades para gerir e aproveitar oportunidades nos negócios e inventar e aperfeiçoar processos de modo isolado ou grupal².

Na enfermagem, o empreendedorismo é identificado como uma competência necessária a ser estimulada e desenvolvida no processo de formação do enfermeiro, com finalidade de agregar valor à comunidade e ambiente de trabalho. Neste contexto, compreende-se competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes importantes ao profissional para o desenvolvimento eficiente e eficaz de suas atribuições².

Sob esta interface, os docentes são articuladores fundamentais na promoção e desenvolvimento de um processo de mudança e no fomento de uma cultura empreendedora, pois estas práticas aumentam as chances do sucesso e qualidade profissional e estimulam a inovação de ações gerenciais e assistenciais autossustentáveis⁴.

Sendo assim, o estudo tem por objetivo analisar a tendência empreendedora de docentes interdisciplinares do curso de enfermagem de uma universidade estadual pública.

REVISÃO DE LITERATURA

Estudos destacam a influência do perfil docente sobre o desempenho acadêmico e quanto necessário é o contínuo aprimoramento de suas aptidões e competências didáticas^{5,6}. Nesse sentido, a qualificação do educador e seu conhecimento viabiliza a reprodução de um processo de ensino-aprendizagem que impacte positivamente no desenvolvimento e aperfeiçoamento de saberes dos alunos. Ao considerar o docente um formador de opinião, suas concepções e teorias tornam-se referência ao educando⁷.

O espaço acadêmico, em especial o ensino superior, ao ser um propulsor de conhecimentos técnico-científicos e oportunizar a formação e mudança de valores sociais, deve gerar e reproduzir o conhecimento partindo de uma prática realista e de uma análise ampliada, sistêmica e integral do contexto ao qual o indivíduo está inserido⁴.

Para que esse complexo processo de ensino-aprendizagem seja possível, há necessidade de conhecimentos de diversas áreas profissionais na formação do enfermeiro. Esta característica é justificada por sua forte interdependência multiprofissional e interdisciplinar. A variedade de disciplinas sustenta a cientificidade da enfermagem e sua necessidade de buscar conhecimentos comuns em diversos campos do saber, além de fortalecer e cooperar com a comunicação entre as profissões⁸.

Considerando o empreendedorismo uma competência de enfermagem, justifica-se a importância do desenvolvimento deste estudo pelo caráter inovador e positivo que o perfil empreendedor dos docentes tem repercutido nas práticas educativas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado entre novembro de 2014 e janeiro de 2015, tendo como população do estudo docentes de um curso de enfermagem de uma universidade estadual pública do Paraná.

Os participantes da pesquisa estavam inseridos em uma instituição em que o Curso de Graduação em Enfermagem adotava uma perspectiva interdisciplinar de ensino, com a utilização de metodologias ativas e problematizadora, denominada currículo integrado. Este curso recebeu conceito quatro no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade/2013) realizado pelo Ministério da Educação (MEC), que avalia o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação do país⁹.

O critério de inclusão para realização da pesquisa foi considerar o docente que realizou no mínimo uma aula no Curso de Graduação em Enfermagem no período de janeiro a dezembro do ano de 2014. Para critério de exclusão foi estabelecido: estar em licença no trabalho por qualquer motivo.

Os dados foram coletados por meio de um instrumento autoaplicável denominado Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), desenvolvido por Sally Caird e Mr Cliff Johnson, na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durtham University Business School*, que foi devidamente validado e possui ampla abordagem em diversas áreas profissionais^{10,11}. Neste teste, as respostas são agrupadas em cinco diferentes seções, denominadas de tendências empreendedoras ou dimensões, sendo estas: necessidade de realização; criatividade; capacidade de assumir riscos; impulso/determinação, e autonomia/independência. Cada tendência possui uma pontuação final que identifica se o indivíduo possui determinada dimensão. Esta pontuação varia de 0-12, exceto à tendência de autonomia/independência que possui variação de 0-6. A soma de todas as tendências proporciona um *score* geral que classifica a tendência empreendedora do indivíduo como baixa, média e alta.

O TEG permite a autoavaliação do respondente. É composto por 54 afirmações, que são caracterizadas como estímulos, que podem ser respondidos de forma positiva (SIM), ou negativa (NÃO). Estes estímulos estão relacionados as atitudes empreendedoras associadas ao comportamento empreendedor¹².

O TEG foi transcrito na íntegra para um questionário eletrônico *online* elaborado no programa *Google Docs*® sendo incluído também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado segundo as exigências da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, juntamente com questões de caracterização da

população, a saber: sexo; idade; formação profissional; curso de graduação; ano de conclusão do curso; tempo de experiência como docente; área de atuação; vínculo; área da saúde em que atua; atuação exclusiva ou não; carga horária de trabalho semanal como docente e carga horária de outros vínculos.

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 36742514.4.0000.5231, foi solicitado ao colegiado de enfermagem da universidade uma lista com nome, telefone e endereço eletrônico dos docentes que ministraram no mínimo uma aula no Curso de Graduação de Enfermagem, no ano de 2014. A partir desta identificação foi realizado o primeiro contato via correio eletrônico com convite para participação da pesquisa.

No caso do docente não responder ao questionário na primeira tentativa, foram realizadas mais três tentativas via correio eletrônico, com intervalo de sete dias entre cada uma; posteriormente, se persistida a não devolução do teste respondido, foi realizado contato telefônico e/ou presencial com o docente.

Foram identificados 99 docentes que cumpriam os critérios de inclusão, dos quais 85 responderam ao questionário, um rejeitou a participação, três contatos eletrônicos e telefônicos não existiam e 10 não responderam às tentativas de contato.

Após resposta do questionário, os dados foram transferidos para o programa *Microsoft Excel 2010*[®] e *SPSS*[®] para análise estatística dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve a participação de 85 docentes com idade mediana de 45 anos, com mínima de 26 anos e máxima de 63 anos. Destes, 59 eram enfermeiros e 26 possuem outra formação profissional, como biomedicina (2), ciências biológicas (7), ciências sociais (1), farmácia (5), bioquímica (2), fisioterapia (1), matemática (1), medicina (5), nutrição (1) e odontologia (1). Ainda, 48 docentes lecionavam exclusivamente no curso de enfermagem e 37 em dois ou mais cursos de graduação. No que se refere à realização de pós graduação, 2,35% da população eram pós-doutores, 70,58% doutores, 24,70% mestres e 2,35% especialistas.

O Escore Geral do TEG identificou que 97% dos docentes possuem média tendência empreendedora, seguidos de 3% com alta e baixa tendência.

Quanto à classificação dos docentes nas dimensões que compõe o teste, identificou-se que 50,6% possuem alta tendência à autonomia/independência, permanecendo com perfil médio para as demais dimensões, sendo elas: necessidades de realização (58,8%), tendência criativa (54,1%), capacidade de assumir riscos (55,3%) e impulso/determinação (51,8%).

Para melhor apresentação dos resultados e subsequente análise estatística, agrupou-se os entre-

vistados que tiveram três ou mais altas tendências empreendedoras, classificando tais docentes como alto perfil empreendedor. Nesta perspectiva, 19 (23,1%) docentes apresentaram três ou mais classificação alta no TEG, porém, nenhum obteve nível alto em cinco dimensões. A distribuição da frequência de classificação alta por dimensão foi: 84,21% participantes com alta tendência empreendedora para autonomia/independência, 73,68% para impulso/determinação, 68,42% para necessidade de realização, 57,89% para tendência criativa e 42,10% para propensão a riscos.

Através do teste Qui-Quadrado de Wald, constatou-se que não há relação estatística significativa ($p < 0,05$) entre o alto perfil empreendedor dos docentes e as variáveis dependentes sexo, idade, ano de conclusão de curso, tempo de experiência como docente, curso de graduação, atuação exclusiva como docente, tipo de admissão e formação profissional, conforme apresentado na Tabela 1.

TABELA 1: Distribuição da caracterização sociodemográfica e ocupacional e análise de docentes com três ou mais dimensões com alta tendência empreendedora do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública. Paraná, 2015.

Variáveis	Total (f=85)		Três ou mais dimensões com alta tendência empreendedora (f=19)		p-valor
	f	%	f	%	
Sexo					0,896
Feminino	68	80	15	78,9	
Masculino	17	20	4	21,1	
Idade					0,739
20-39 anos	33	38,8	8	42,1	
40-65 anos	52	61,2	11	57,9	
Ano de conclusão do curso					0,709
Até 10 anos	13	15,3	4	21,1	
10-20 anos	26	30,6	5	26,3	
Mais de 20	46	54,1	10	52,6	
Tempo de experiência como docente					0,97
Até 10 anos	31	36,5	7	36,8	
Mais de 10	54	63,5	12	63,2	
Curso de graduação					0,306
Enfermagem	59	69,4	15	78,9	
Outras áreas	26	30,6	4	21,1	
Atuação exclusiva como docente					0,659
Sim	70	82,4	15	78,9	
Não	15	17,6	4	21,1	
Tipo de admissão do atual vínculo como docente					0,61
Concurso Público	73	85,9	17	89,5	
Processo Seletivo	12	14,1	2	10,5	
Formação profissional					0,831
Pós-doutorado	2	2,4	1	5,3	
Doutorado	55	64,7	12	63,2	
Mestrado	26	30,6	6	31,6	
Pós-graduação	2	2,4	-	-	

Neste estudo as mulheres apresentaram maiores proporções de altas tendências empreendedoras em comparação aos homens. Há um crescente desenvolvimento do empreendedorismo feminino no mundo e estudos destacam que a mulher empreendedora possui desafios sociais, econômicos e políticos diferentes dos desafios enfrentados por homens¹³. Em muitos países, a formação, educação e qualificação da mulher é um fator relevante no desenvolvimento do empreendedorismo, pois neste caso, há construção de confiança e a mulher passa a acreditar mais em si, muitas vezes contrariando valores culturais, atitudes e tradições¹⁴.

Outro resultado demonstrou que, entre as dimensões estudadas, a autonomia/independência se destacaram como a tendência mais frequente entre os docentes com alto perfil empreendedor, contrapondo o resultado de um estudo¹⁵ realizado com discentes de enfermagem que também utilizou o TEG, os quais apresentaram baixa autonomia/independência.

Este resultado pode ser reflexo do que a literatura aborda como amadurecimento das relações entre os indivíduos e que coletivamente a autonomia é desenvolvida também por meio das mudanças nas relações de poder do indivíduo para com o meio, podendo ser construída através da experiência. Neste contexto, os docentes do curso de enfermagem do estudo são, em sua maioria, indivíduos com idade superior a 40 anos de idade e com mais de 10 anos de experiência profissional, diferente dos discentes de enfermagem que em seu processo de formação podem ainda se encontrar submissos ao poder institucional da academia^{16,17}.

Em uma de suas definições, a autonomia é descrita como capacidade de autogoverno, podendo ser utilizada ou não. Considera ainda a liberdade de julgamento na tomada de decisão frente às necessidades, sendo ela desenvolvida na participação de processos relacionais^{16,17}.

No âmbito do empreendedorismo, a autonomia é uma atitude incorporada à personalidade empreendedora e valorizada em ambientes que demandam um perfil de liderança e cargos de confiança. O ambiente de trabalho do docente universitário do curso de enfermagem e do enfermeiro, em seus diversos ramos de atuação, lhes confere capacidade de autogoverno, liderança e envolvimento com pessoas, tornando a autonomia uma competência necessária para ambas profissões¹⁸.

Na docência, a autonomia do professor é exercida por meio de seus compromissos com a comunidade e de sua obrigação moral enquanto instrumento facilitador e construtor do conhecimento. Considera-se ainda que ele pode estimular os estudantes a exercer e desenvolver sua autonomia tanto em sala de aula como fora dela, por meio de seu exemplo e estímulo^{16,17}.

Uma característica da população estudada é a utilização de metodologias ativas na perspectiva interdisciplinar de ensino. Em relação a esta particularidade, estudos destacam a influência da aprendizagem baseada em pro-

blemas como um mecanismo de incentivo à autonomia, ao tornar o discente protagonista de sua aprendizagem e responsável pela construção de seu conhecimento^{19,20}.

A segunda dimensão mais frequente entre os docentes com alta tendência empreendedora foi o impulso/determinação. Indivíduos com alta tendência nesta dimensão são caracterizados como pessoas que se consideram os únicos responsáveis pelos resultados alcançados frente aos objetivos propostos; para isso, tendem a dispensar grandes esforços nas atividades planejadas, controlam o ambiente, os resultados e as ações dos envolvidos²¹.

O docente, ao ser um facilitador no processo de construção do conhecimento, necessita ter coerência em suas atitudes e propostas pedagógicas, para que por meio da aprendizagem atitudinal se obtenha sucesso na aproximação com o aluno. Portanto, se ele expressar autoconfiança, exemplificar oportunidades aproveitadas ao longo de sua carreira profissional, expor sua determinação aos alunos, será capaz de influenciar positivamente o futuro enfermeiro⁵.

Estas características vão ao encontro da versatilidade que o profissional enfermeiro vivencia diariamente, pois desenvolve suas atividades em diferentes cenários de atuação, realiza a gestão de pessoas e desenvolve ações administrativas, justificando a importância de incorporar tendências de impulso/determinação na construção de seu perfil profissional^{15,22,23}.

O estudo identificou baixa incidência de tendência criativa entre os docentes com alto perfil empreendedor. Ao considerar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a qual descreve que, uma das finalidades da Educação Superior é estimular à criatividade, o pensamento reflexivo e o desenvolvimento do espírito científico²⁴ e que outros autores⁵ reforçam que permitir o exercício da criatividade é uma das finalidades de ensinar e aprender a ser e fazer enfermagem, esta tendência poderia ser mais significativa entre os educadores.

A criatividade docente reflete positivamente no enfermeiro e para exemplificar sua importância na enfermagem, cita-se um estudo²⁵ iraniano que explorou a percepção de enfermeiros sobre suas experiências com o uso e os resultados de ações criativas em ambientes hospitalares, sendo identificados os seguintes benefícios da criatividade: auxílio da comunicação com o paciente, mudanças no processo de trabalho, criação de materiais médico-hospitalares de consumo permanente, melhorias na qualidade do trabalho e da vida pessoal através da satisfação profissional, aumento da autoconfiança e promoção da organização do ambiente. Por conseguinte, o crescente estímulo ao desenvolvimento da criatividade e inovação nas áreas assistenciais e gerenciais da enfermagem tem o propósito de melhorar os resultados da saúde e bem-estar e reduzir seus custos²⁵.

A propensão em assumir riscos foi a dimensão menos frequente entre os docentes com alto perfil em-

preendedor. Esta característica empreendedora revela um indivíduo que tende a ser mais decisivo, exercita o autoconhecimento, age com informações incompletas, valoriza suas capacidades, calcula a probabilidade de sucesso de uma ação, possui ambição e estabelece objetivos desafiadores e atingíveis¹¹.

Ao considerar a alta incidência de docentes com idade superior a 40 anos, vínculo estatutário, dedicação exclusiva e formação profissional a nível de doutorado, desvela-se, através de estudos nacionais e internacionais, uma relação entre as características apontadas e a propensão a estabilidade profissional²⁶⁻²⁸, o que pode estar relacionado com a baixa frequência na dimensão referente a assumir riscos.

A estabilidade profissional está associada a uma carreira pública e por vezes é um fator que inibe o colaborador a deixar sua zona de conforto para buscar novos desafios, diminuindo sua propensão em assumir riscos calculados. A imersão do docente em um contexto onde a didática e a metodologia de ensino tendem a acompanhar a globalização do conhecimento e a evolução tecnológica, valoriza características ousadas com tolerância a desafios²⁹.

Para a enfermagem, a propensão em assumir riscos calculados é importante devido a vivência de circunstâncias que exigem senso de urgência e capacidade de realizar atividades em um curto espaço de tempo, demandando do enfermeiro uma postura de ter ousadia e corrigir erros imediatamente²².

Por fim, a dimensão de necessidade de realização, identificada em aproximadamente 68% dos docentes com altas tendências empreendedoras, reflete indivíduos que estão sempre estimulados a melhorar seu desempenho e a criar padrões de excelência. A relação da necessidade de realização com o perfil empreendedor é forte e significativa além de revelar características fundamentais à prática da enfermagem, pois esta é uma profissão onde o indivíduo necessita estar motivado, comprometido com metas e objetivos e desenvolver seu potencial líder dentro de sua equipe^{30,31}.

CONCLUSÃO

Os docentes do curso de enfermagem abordados neste estudo possuem entre média e alta tendência empreendedora e, que entre aqueles com alto perfil empreendedor, a autonomia/independência é a tendência mais prevalente. Tal característica é importante por servir de modelo ao aluno, influenciando o perfil profissional do futuro enfermeiro.

Destacou-se também a baixa pontuação objetiva na propensão a assumir riscos calculados. Este resultado, relativo a docentes com vínculo estatutário, dedicação exclusiva e qualificação profissional em nível de doutorado, contraria as expectativas, pois suas características deveriam demonstrar mais ousadia e

confiança, reforçando um perfil docente empreendedor. Isto pode estimular o aluno a estabelecer metas ambiciosas e alcançáveis, identificar e avaliar benefícios em ações ousadas ou instigar o discente à autoavaliação, características valorizadas no mercado de trabalho e que fazem parte de um perfil empreendedor.

As limitações encontradas no presente estudo estão relacionadas à falta de pesquisas nacionais e internacionais com o mesmo objetivo e população alvo, ao instrumento eletrônico autoaplicável que é amplamente utilizado na área empresarial e não educacional, havendo resistências em seu preenchimento, por parte de alguns docentes, que posteriormente relataram desconhecer o método proposto.

O empreendedorismo necessita ser e estimulado no meio acadêmico devido a sua significativa influência no desenvolvimento econômico e social do país e da própria profissão de enfermagem. Portanto, espera-se que o presente estudo auxilie o desenvolvimento e delineamento de estratégias de disseminação da cultura empreendedora no meio acadêmico e seja capaz de instigar o empreendedorismo entre os docentes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Souza GCA, Costa ICC. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. *Saude soc.* 2010; 19(3):509-17.
2. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Projeto competências. São Paulo; COREn-SP;2008/2011.
3. Morais JA, Haddad MCL, Rossaneis MA, Silva LGC. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare enferm.* 2013;18(4):695-701.
4. Erdmann AL, Fernandes JV, Melo C, Carvalho BR, Menezes Q, Freitas R, Emarinony E, Backes MTS. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. *Rev Bras Enferm.* 2009; 62(4):637-43.
5. Guareschi APDF, Kurcgant P. Influência da formação docente no perfil do egresso de graduação em enfermagem. *Cogitare enferm.* 2014; 19(1):101-8.
6. Dal Piva C, Oliskovicz K. Competências pedagógicas da docência e a contribuição com o processo de ensino-aprendizagem para alunos universitários. *Revista de Educação.* 2015; 13(16):135-50.
7. Pereira, L, Behrens, MA. Desenvolvimento docente no ensino superior: visibilidade e atuação profissional. *Práxis Ed.* 2010; 5(1):39-46.
8. Oliveira MAC. A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa em enfermagem. *Rev esc enferm USP.* 2012; 46(2):1-2.
9. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. Índice Geral de Cursos – IGC. Brasília (DF); INEP; 2013.
10. Russo RFM. Tendência empreendedora do gerente de projeto: importância para o sucesso dos projetos. [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007.
11. Gaião BFS, Silva TA, Lira WS, Queiroz CTAP, Pedros AS, Cândido GA. Diagnóstico da tendência empreendedora através do modelo de Durham: um estudo de caso no setor educacional. *Qu@litas Rev Eletr.* 2009; [citado em 12 de dez 2016] 8(3):1-16. doi: <http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v8i2.639>. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/639/631>.
12. Caird S. General measure of Enterprising Tendency Test. Milton Keynes, (UK): The Open University. [citado em 30 ago 2016] doi: <http://dx.doi.org/doi:10.13140/RG.2.1.4243.7520>. Disponível em: http://oro.open.ac.uk/5393/2/Get2test_guide.pdf.
13. Mustafa SM., Sherwani NUK, Walia M. Women empowerment and entrepreneurship. *Invertis Journal of Science & Technology.* 2013; 6(1):44-52.

14. Berg S, Englund M. Female entrepreneurship in China: a comparative study of challenges between female and male entrepreneurs in China. [master degree project]. Gothenburg, (SWE): University of Gothenburg; 2015.
15. Roncon PF, Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? *Rev Bras Enferm.* 2009; 62(5):695-700.
16. Monteiro AI, Santos ADB, Macedo IP, Gurgel PKF, Cavalcante JMP. A expressão da autonomia do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. *Rev enferm UERJ.* 2011; 19(3):426-31.
17. Paiva VLMO. Autonomia e complexidade. *RLE.* 2012; 9(1):77-127.
18. Gonçalves PW. Professores, pesquisa e formação continuada. *Ci em Foco.* 2013; 1(1):1-11.
19. Campos LRG, Ribeiro MRR, Depes VBS. Autonomia do graduando em enfermagem na (re) construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. *Rev Bras Enferm.* 2014;67(5):818-24.
20. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semin Ciênc Soc Hum.* 2011;32(1):25-40.
21. Demirci AE. Cross-cultural differences in entrepreneurial tendencies: an exploratory view in Turkey and Canada. *International Journal of Entrepreneurship.* 2013;17:21-40.
22. Costa FG, Vaghetti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ, Lemos LAP. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(3):147-54.
23. Jahani S, Abedi H, Elahi N, Fallahi-Khoshknab M. Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: a qualitative study. *Iran J Nurs Midwifery Res.* 2016;21(1):45-53.
24. Congresso Nacional (Br); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília (DF): Gráfica do Senado Federal; 1996.
25. Isfahani SS, Hosseini MA, Khoshknab MF, Peyrovi H, Khanke HR. Nurses' creativity: advantage or disadvantage. *Iran Red Crescent Med J.* 2015;17(2):e20895.
26. Antunes PC, Silva AM. Elementos sobre a concepção de meia-idade no processo de envelhecimento. *RKG.* 2013;16(3):123-40.
27. Gui L, Gu S, Barriball KL, While AE, Chen G. The working lives of nurse teachers in mainland China and the United Kingdom: a questionnaire survey. *Nurse Educ Today.* 2014;34(5):730-7.
28. Terra FS, Secco IAO, Robazzi MLCC. Perfil dos docentes de cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas. *Rev enferm UERJ.* 2011;19(1):26-33.
29. Albrecht PAT, Krawulski E. Concurseiros e a busca por um emprego estável: reflexões sobre os motivos de ingresso no serviço público. *Cad psicol soc trab.* 2011;14(2):211-26.
30. Deckman LR, Deon SMP, Silva EF, Lorenzini E. Competência gerencial na enfermagem: uma revisão integrativa. *G&S.* 2013;4(2):389-400.
31. Dehghanzadeh MR, Kholasehzadeh G, Birjandi M, Antikchi E, Sobhan MR, Neamatzadeh H. Entrepreneurship psychological characteristics of nurses. *Acta Med Iran.* 2016;54(9):595-9.